



RISCOS OCUPACIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Occupational risks in basic health care: an integrative review

Riesgos ocupacionales en la atención básica de salud: una revisión integrativa

Camila Kuhn Vieira¹
Carine Nascimento da Silva²
Fábio Hüther³
Diego Paes Ehmke⁴
Luana Possamai Menezes⁵

RESUMO

Objetivou-se neste estudo conhecer as evidências científicas sobre o risco ocupacional na ABS. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, por meio da base de dados: BVS e EBSCO. Os resultados dos estudos foram apresentados e discutidos, na perspectiva de expor as dificuldades e percepções que os profissionais da saúde enfrentam ao longo de suas atividades ocupacionais. Conclui-se que a saúde do trabalhador, no âmbito da ABS, é uma temática que requer uma abordagem estratégica de mudança correlacionado com o processo de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Saúde Pública. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this study was to know the scientific evidence on occupational risk in ABS. This is an integrative literature review research, using the database: VHL and EBSCO. The results of the studies were presented and discussed, with a view to exposing the difficulties and perceptions that health professionals face throughout their occupational activities. It is concluded that the worker's health, in the scope of ABS, is a theme that requires a strategic approach to change correlated with the work process.

Key words: Worker Health. Public health. Nursing.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue conocer la evidencia científica sobre riesgo laboral en ABS. Se trata de una investigación de revisión integradora de la literatura, utilizando la base de datos: BVS y EBSCO. Los resultados de los estudios fueron presentados y discutidos, con el objetivo de exponer las dificultades y percepciones que enfrentan los profesionales de la salud a lo largo de sus actividades laborales. Se concluye que la salud del trabajador, en el ámbito de ABS, es un tema que requiere un enfoque estratégico de cambio correlacionado con el proceso de trabajo.

Palabras clave: Salud del trabajador. Salud pública. Enfermería.



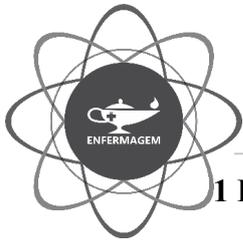
¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Possui Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6303-4318>

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Bolsista CAPES. Graduação em Fisioterapia - UNICRUZ. Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9908-5291>

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: binhogaucho2@gmail.com

⁴ Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Graduação em Enfermagem pela UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: diegopaesehmke@gmail.com

⁵ Mestre em enfermagem, Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: luanapossamaimenezes@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica de Saúde (ABS) é definida como um conjunto de atividades voltada para prevenção e tratamento de agravos, promoção, diagnóstico, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, tanto de forma individual quanto coletiva (BRASIL, 2011). Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem por objetivo auxiliar a ABS e o Sistema Único de Saúde (SUS) na reorganização da rede de assistência, sendo uma das principais portas de entrada da mesma. O enfoque se define ao núcleo familiar, ao habitat dos indivíduos, ao contexto social, econômico, cultural e em suas relações interpessoais, sendo próxima da vida das pessoas, interagindo em sua realidade (ANDRADE *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva de saúde, as equipes de saúde da família possuem atribuições comuns, baseadas em conhecer a realidade dos usuários/ famílias, por meio da territorialização e mapeamento, que proporcionam o diagnóstico comunitário. Mantém, assim, a atualização do cadastramento das famílias, realizando o cuidado de saúde aos indivíduos adscritos na ESF, baseando-se nas políticas de saúde ministeriais, nos mais variados espaços, nos mais variados contextos, atendendo a demanda espontânea, realizando ações programáticas, coletiva e de vigilâncias à saúde. Acolhem e desenvolvem a escuta qualificada das necessidades de saúde dos indivíduos, intuindo intervenções e continuidade do cuidado. Desenvolvem a busca ativa, notificam, avaliam, acompanham as mais variadas situações e agravos à saúde, além de integrar entre os membros da equipe, a fim de qualificar a atenção em saúde, buscando um olhar interdisciplinar em suas ações (ANDRADE *et al.*, 2017; BRASIL, 2012).

Os profissionais da saúde estão em contato contínuo com a comunidade, estando expostos aos mais variados riscos a sua saúde, podendo sofrer algum dano ou agravo em decorrência do desenvolvimento de seu trabalho. Para tanto, cabe conceituar risco ocupacional, sendo a probabilidade de ocorrer algum dano à saúde do profissional em suas atividades laborais, mais precisamente, no exercício ocupacional de seu trabalho, no qual iremos destacar, nesta pesquisa, a ABS (GONÇALVES; GIOTTO, 2019). Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é conhecer as evidências científicas sobre o risco ocupacional na ABS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma Revisão de Literatura do tipo Integrativa. Este tipo de estudo, segundo Torqueto, Willerding e Lapolli (2013), possibilita a síntese de conhecimento de determinado assunto, fazendo apontamentos a lacunas de conhecimento que precisam ser pre-enchidas, com a realização de novos estudos. Consiste na construção de uma ampla análise da literatura, trazendo reflexões sobre realização de futuros estudos, permitindo, assim a combinação de dados da literatura, com estabelecimento de critérios para incluir ou excluir assuntos, conforme interesse.

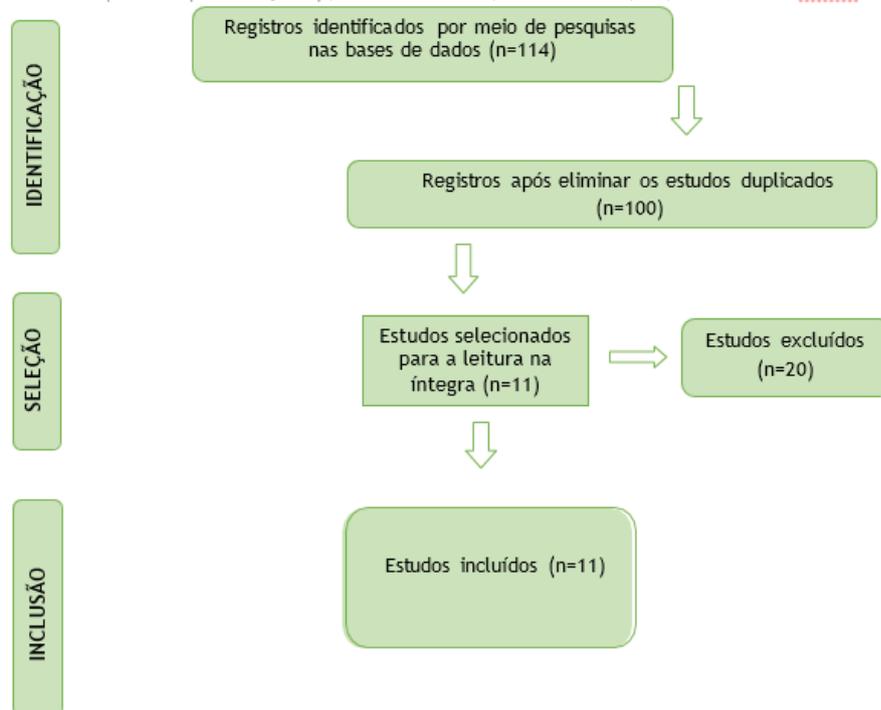
Esse tipo de pesquisa é dividida em etapas para sua composição, sendo elas: a identificação do tema, com seleção de hipótese para a elaboração da revisão integrativa; o estabelecimento de critérios de inclusão ou exclusão (amostragem ou busca na literatura); categorização

dos estudos; avaliação; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Sendo assim, a revisão integrativa permite que o leitor reconheça profissionais que mais investigam sobre determinado assunto, podendo separar opiniões e ideias que promovam impacto sobre a prática clínica; ela não visa esgotar os achados científicos, mas contribui significativamente com a aproximação da temática e dos achados científicos e o pesquisador (TORQUETO; WILLERDING; LAPOLLI, 2013).

Neste estudo, para a busca dos artigos científicos, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Riscos ocupacionais AND Atenção primária à saúde AND estratégia saúde da família AND condições de trabalho. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e EBSCO. O conector AND foi utilizado para a associação entre as palavras-chave, intuindo um maior número de artigos encontrados. O período de busca ocorreu de abril a maio de 2017.

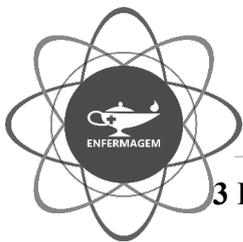
Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos originais; disponíveis na íntegra; em português, inglês e espanhol; e que contemplassem a temática de estudo. O limite temporal não foi determinado, em virtude do baixo número de artigos encontrados, o que exigiu maior amplitude do tema. Assim, verifica-se no fluxograma abaixo, o percurso metodológico (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). Cruz Alta (RS), Brasil, 2020.



Fonte: Produção dos autores (2020).

Sobre a duplicação dos estudos, os textos foram considerados apenas uma vez, no primeiro momento em que eram evidenciados, não sendo considerados quando encontrados novamente. A extração dos dados dos artigos selecionados se deu pelo fichamento com intuito de organizar os dados mais relevantes dos trabalhos, sendo, posteriormente, analisados de forma descritiva.



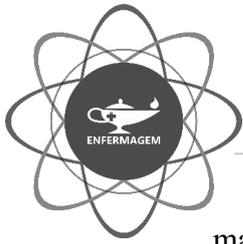
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 114 artigos, sendo 31 pré-selecionados e 11 selecionados. Os artigos selecionados foram apresentados de forma sintetizada (título, autores, ano de publicação e periódico), conforme quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos estudos selecionados. Cruz Alta /RS, Brasil, 2020.

| Cod. | Título | Autores | Ano | Periódico |
|------|--|---|------|---|
| A1 | Percepção da enfermagem sobre condições de trabalho em unidades de saúde da família na Paraíba – Brasil | Cleyton César Souto Silva; Lígia Maria Cabedo Rodrigues; Vívian Karla Bezerra Alves da Silva; Ana Cristina de Oliveira e Silva; Vera Lúcia do Amaral e Silva; Marcelle de Oliveira Martins. | 2013 | Revista Eletrônica de Enfermagem UFG |
| A2 | Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família | Márcia Batista Gil Nunes; Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi; Fábio de Souza Terra; Maria Yvone Chaves Mauro; Regina Célia Gollner Zeitoune; Iara Aparecida de Oliveira Secco. | 2010 | Revista Enfermagem UERJ |
| A3 | Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar preventivista | Álvaro Francisco Lopes de Sousa; Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz; Layze Braz de Oliveira; Maria Eliete Batista Moura; Odineá Maria Amorim Batista; Denise de Andrade. | 2016 | Revista Brasileira de Enfermagem |
| A4 | Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde | Keyti Cristine Alves Damas Rezende; Anacalara Ferreira Veiga Tipple; Karina Machado Siqueira; Sergiane Bisinoto Alves; Thaís de Arvelos Salgado; Milca Severino Pereira. | 2012 | Ciência, Cuidado e Saúde |
| A5 | Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil | Alitéia Santiago Dilélio; Luiz Augusto Fachini; Elaine Tomasi; Suele Manjourany Silva; Elaine Thumé; Roberto Xavier Piccini; Denise Silva Silveira; Maria de Fátima Santos Maia; Alessandro Osório; Fernando Vinholes Siqueira; Vanda Maria da Rosa Jardim; Marcos Aurélio Matos Lemões; Carla Luciane dos Santos Borges. | 2012 | Cadernos de Saúde Pública |
| A6 | Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde | Nilson Rogério da Silva. | 2011 | Ciência e Saúde Coletiva |
| A7 | Organização do trabalho de enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador | Helena Maria Scherlowski Leal David; Maria Yvone Chaves Mauro; Viviane Gomes Silva; Michely Alexandrino de Souza Pinheiro; Fernanda Henriques da Silva. | 2009 | Texto e Contexto Enfermagem |
| A8 | Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo | Guilherme de Moraes Nascimento; Helena Maria Scherlowski Leal David. | 2008 | Revista Enfermagem UERJ |
| A9 | A violência e os profissionais da saúde na atenção primária | Dagmar Elaine Kaiser; Fabiana Bianchi. | 2008 | Revista Gaúcha de Enfermagem |
| A10 | Riscos Ocupacionais: Percepção de Profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa – PB | Lígia Maria Cabedo Rodrigues; Cleyton César Souto Silva; Vívian Karla Bezerra Alves da Silva; Claudia Santos Martiniano; Ana Cristina de Oliveira e Silva; Marcelle de Oliveira Martins. | 2012 | Revista Brasileira de Ciências da Saúde |
| A11 | Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família. | Sílvia Helena Henriques Camelo; Emília Luigi Saporiti Angerami. | 2008 | Revista Eletrônica de Enfermagem UFG |

Fonte: Os autores (2020).



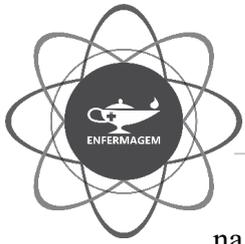
A partir do quadro exposto, destaca-se 11 artigos selecionados para o estudo, sendo a maioria destes publicados em revistas da enfermagem, entre o período de 2008 a 2016. Ressalta-se, também, que a maioria dos estudos são métodos com abordagem qualitativa, seguido por estudo transversal, quantiquantitativa e epidemiológico. Considerando os sujeitos envolvidos nas pesquisas prevalece a equipe de enfermagem como a maioria dos participantes dos estudos.

Para discorrer a presente temática, torna-se pertinente destacar os resultados mais relevantes das produções científicas. Desse modo, no A1, percebe-se os riscos: acidente de trajeto, doenças profissionais ou do trabalho, exposição por material biológico, lesões por esforço repetitivo/doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, agressão física ou verbal. Também, foram evidenciados a falta de materiais e equipamentos básicos para praticar a assistência em saúde, como exemplo, a realização de curativos sem pinças e luvas, propiciando em uma condição/estado de vulnerabilidade dos profissionais aos riscos ocupacionais com matérias biológicos.

No que refere aos riscos ocupacionais, o A2 ressalta seis categorias (risco biológico, risco mecânico; risco psicossocial; risco ergonômico; risco de acidente de trajeto; risco físico) sendo essas: Contato com micro-organismos patogênicos; Quedas e escorregadas (condições do piso); Exposição nas visitas domiciliares à esgoto a céu aberto; Animais peçonhentos, cachorros; Estresse, ansiedade, sobrecarga de atividade/ mental e a violência; Acidente de trajeto; Exposição ao sol e ao calor; Poeira. No entanto, surge uma nova categoria proposta: mecanismo de defesa/enfrentamento/negação. Na qual, a exposição da violência em regiões consideradas “área geográfica de risco” é relatada pelos sujeitos, principalmente nas VDs, dificultando o processo de trabalho na abordagem domiciliar, pela presença de narcotráfico, conflitos sociais e demandas sociais da população.

Nesse sentido, o A3 discute como o profissional fica mais vulnerável no ambiente domiciliar do paciente, pois, muitas vezes, o usuário ainda não é diagnosticado, ou seja, não se sabe a gravidade de uma possível doença. Assim, esse profissional acaba por realizar atendimento sem o suporte de material necessário, sendo exposto aos riscos de contaminação por gotículas, aerossóis, contato, entre outros. Contemplando a discussão do A3, o A4 salienta sobre a falta de controle dos riscos advindos da Atenção Básica (AB), transcorrendo um período de vulnerabilidade, tanto do profissional da saúde, pela falta de adesão das normas padrão de proteção individual, sendo a higienização das mãos adequadas e uso dos EPIs, quanto da gestão pública, pelas falhas relativas à disposição de materiais e equipamentos para a AB.

O A5 aborda a prevalência de transtornos psiquiátricos em profissionais da saúde. Essa pesquisa mostrou que os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) tem menores índices de adoecimento relacionado aos transtornos psiquiátricos. Portanto, no âmbito da APS constatou-se que os ACS e trabalhadores de nível médio têm maiores taxas de prevalência aos agravos à saúde, ou seja, transtornos psiquiátricos. No entanto, mesmo que a prevalência desses transtornos seja baixa na APS, é preciso atentar-se que cada unidade de saúde tem diferentes perfis comunitários, correlacionado à violência e à marginalidade da população. Com isso, o risco psicossocial se faz presente, sobrevivendo principalmente aos ACS.



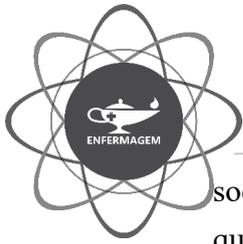
Para tanto, cabe expor as principais dificuldades decorrentes do processo de trabalho na unidade de saúde, como mencionado no A6, sendo uma destas: a carga de trabalho, no qual classifica-se em carga física, cognitiva e psíquica. Na carga física, destaca-se o predomínio da postura em pé, relatada por auxiliares administrativos e auxiliares de enfermagem, também a necessidade de exposição a postura inadequada, relacionada às condições ocupacionais, como exemplo: macas baixa e altura de prateleira. Na carga cognitiva, aponta-se as responsabilidades decorrentes das práticas profissionais, porém, alguns procedimentos exigem concentração e responsabilidade, que muitas vezes, o ambiente estressante faz com que o profissional tenha episódios de falta de atenção, em que prejudica diretamente a assistência na AB. Por fim, a carga psíquica, sendo identificado alguns fatores como: relacionamento do profissional e usuário, do profissional e colegas/chefias e responsabilidade com a profissão, faz com que, muitas vezes, tenha sofrimento psíquico.

Nesse cenário, as insatisfações dos trabalhadores na AB são apontadas no A7, em que as insatisfações geralmente são com: a chefia (83,6%), colegas (76,3%), em relação aos horários (71,9%) e ritmo de trabalho (47,3%). Contudo, a influência da gestão nas unidades básicas (UBs) configuram-se como um modelo fechado, sem acessibilidade, sucedendo um padrão tradicional de gestão ocupacional. Porém, este molde administrativo, com prescrições de atividades, impossibilita o desenvolvimento de ações criativas em prol da promoção da saúde comunitária e dificulta a construção de vínculos com profissionais/usuários.

Da mesma forma que o A7, o A8 identifica os riscos ocupacionais dos ACS decorrentes de suas atividades diária junto à comunidade e a unidade de saúde. A exposição às doenças de transmissão por vias aéreas, como a tuberculose não tratada. De fato, os ACS trabalham sob pressão emocional, quanto à produtividade, sobrecarga de tarefas, falta de reconhecimento do seu trabalho, sobretudo, em períodos endêmicos, como a dengue. Também, os riscos de acidentes como: longas caminhadas com tráfego urbano, calçadas sem proteção, locais de risco (desabamentos), sendo fatores agravantes no processo saúde-doença e trabalho do ACS.

No entanto, os riscos de agressões aos profissionais da saúde, evidenciado no A9, estão associados aos serviços de saúde sem resolutividade, sendo oriundos da estrutura física inadequada e insuficiência dos recursos humanos nos níveis de atenção primária e secundária, ocasionando um comportamento agressivo da comunidade. Isso posto, interfere no atendimento humanizado/integral ao usuário e na eficácia do processo de trabalho/gestão/organização. O risco ocupacional mais frequente na ABS é o risco biológico, sendo o mais evidenciado na comunidade científica. No entanto, há outras situações acometidas na ABS que interferem nos determinantes de saúde do trabalhador, como: a violência, o medo, esforços físicos repetitivos, com surgimento de lesões osteomusculares, substâncias químicas no processo de esterilização de materiais e a exposição solar, sendo uns dos questionamentos do A10.

Logo, salienta-se o gerenciamento dos efeitos dos riscos psicossociais (estresse) sendo um dos problemas mais rotineiros no contexto ocupacional. Entretanto, o reconhecimento dos estressores supõem elaboração de estratégias preventivas para evitar/diminuir agravos psicossociais.



sociais à saúde dos trabalhadores. Assim, revelam os discursos dos trabalhadores do A11, no qual as estratégias utilizadas são: exercícios físicos, repouso, terapia cognitivo comportamental, lazer, mas torna-se um método pessoal, independente da instituição, ou seja, dependem somente do trabalhador realizá-los.

4 CONCLUSÃO

Por meio do presente estudo, pode-se evidenciar os riscos ocupacionais mais suscetíveis advindos da ABS, dando enfoque na saúde do trabalhador e em seus determinantes/condicionantes saúde-doença. Destarte, no âmbito da saúde coletiva, os riscos biológicos é o mais pautado na literatura. Ressalta-se, a relevância em discutir essa temática e propor ações de melhorias no processo de trabalho na ABS. Vale salientar práticas de Educação Permanente em Saúde, com o propósito de conhecer/orientar os profissionais, gestores, de demais públicos sobre a utilização de EPIs e os possíveis riscos que os trabalhadores de saúde estão expostos no ambiente de trabalho, sendo tanto na unidade de saúde, quanto no domicílio do usuário.

Da mesma forma, a capacitação dos profissionais da ABS é um modelo sugestivo para propor ações preventivas na saúde do trabalhador, e elaborações de estratégias neste âmbito, pois, ainda, a maioria dos riscos ocorridos nas unidades de saúde são causados por: falta de capacitação, falta de organização do serviço e indisponibilidade de recursos materiais e humanos. Assim, é de fundamental relevância abordar essa questão e trazer ideias de mudanças nessa área em prol da saúde do trabalhador na AB.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Maffei de *et al.* **Bases da saúde coletiva**. 2 ed. Eduel: Londrina, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 15 set 2017.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família. **Revista Eletrônica de Enfermagem UFG**. 2008, v. 10, n. 4, p. 915-923.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; *et al.* Organização do trabalho de enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 206-214, Abr-Jun, 2009.

DILÉLIO, Alitéia Santiago; *et al.* Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 503-514, mar, 2012.



GONÇALVES, Douglas de Freitas, GIOTTO, Ani Cátia. Prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde. **Revista Iniciação Científica e Extensão**, Valparaíso de Goiás, v.2, n.2, p.109-117, 2019.

KAISER, Dagmar Elaine; BIANCHI, Fabiana. A violência e os profissionais da saúde na atenção primária. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre (RS), v. 29, n. 3, p. 362-366, set, 2008.

NASCIMENTO, Guilherme de Moraes; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 550-556, out/dez, 2008.

NUNES, Márcia Batista Gil; *et al.* Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 204-209, abr/jun, 2010.

REZENDE, Keyti Cristine Alves Damas; *et al.* Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v. 11, n. 2, p. 343-351, Abr/Jun, 2012.

RODRIGUES, Lígia Maria Cabedo; *et al.* Riscos Ocupacionais: Percepção de Profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa, v.16, n.3, p. 325-332, 2012.

SILVA, Cleyton César Souto; *et al.* Percepção da enfermagem sobre condições de trabalho em unidades de saúde da família na Paraíba – Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem UFG**. Goiás, v. 15, n. 1, p. 205-214, jan/mar, 2013.

SILVA, Nilson Rogério da. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Manguinhos, v.16, n.8, p. 3393-3402, 2011.

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de; *et al.* Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 69, n.5, p. 864-71, set-out, 2016.

TORQUATO, Mirian; WILLERDING, Inara Antunes Vieira; LAPOLLI, Édis Mafra. Procedimentos Metodológicos In: Vania Ribas Ulbricht et al. (org.) **Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

Recebido em: 29/11/2020
Aceito em: 16/12/2020
Publicado em: 01/2021